ZUÊRA

Nem tão superpoderosas

Daniela Castro

Ser feminista também é fashion. Difícil encontrar uma adolescente que não traga na ponta da língua um discurso girl-power ou não tenha algo a dizer sobre a emancipação da mulher. No prático, porém, essas meninas nem sempre são tão superpoderosas assim.

Muitas das que deveriam se beneficiar dos avanços proporcionados pela revolução sexual acabaram herdando justamente o que suas mães e avós lançaram apagar da criança coletiva - a idéia de que a mulher é frágil por natureza e, portanto, faz parte do seu papel se dedicar à vida doméstica e reconhecer que precisa da proteção masculina.

Aos ouvidos das mais modernininas, o papo pode soar forado. Mas não faltam exemplos de meninas que, em pleno século XXI, investem em relacionamentos com namorados "mandões" e acabam formando, digamos, uma nova geração de amélias.

"Ele não queria que eu saísse, se não fosse com ele, e ficava fiscalizando as chamadas do meu celular para saber quem me ligava", conta a estudante de publicidade E. G., hoje com 20 anos, sobre a primeira fase de seu namoro.

E ela não é a única a passar por isso. Para preservar o namoro, elas trocam as saídas com os amigos pelos programas a dois, alteram as roupas mais provocantes e cultivam a fidelidade a todo custo.

Coisa de adolescente apaixonada? A explicação poderia ser simples assim, mas a questão é muito mais ampla do que parece. As meninas que fazem de tudo para agradar aos namorados, na verdade, podem estar desejando correr pelo raio sua própria liberdade.

"Se a mulher não tem sua auto-estima equilibrada, ela vai colocar a satisfação de suas necessidades como tarefa do homem", explica Sônia Neri, terapeuta há quase dez anos e especializada em relacionamentos. Para ela, um dos vértices da questão está no medo de perder. "Isso passa pela incapacidade de se dar valor", completa.

Mas esse medo não diz respeito somente às meninas. Na maioria das vezes, é esse mesmo medo que leva os rapazes a serem duros com as namoradas. "Eu já anei com ela e tenho medo de que ela erre comigo. Tenho medo de ser enganado porque eu sei o que é enganar", admite Samuel Silveira, 16 anos, namorado de Lais Khoury, 17. Seja de quem for a maior responsabilidade, há quem garanta que boa parte disso se deve aos compromissos precoces.

Por estarem, que pareça, a filosofia amorosa das jovens mulheres contínua se baseando na espera por um príncipe encantado ou, como seus pais costumam ensinar, por um homem que thes "dê futuro". E é a partir dessa pensamento que muitas delas escolhem investir em relacionamentos mais sérios logo cedo, mas a falta de experiência pode trazer surpresas desagradáveis.

Não que o romantismo tenha saído de moda, mas, se estão apaixonadas, muitas meninas acham que satisfazer todos os caprichos dos namorados é a melhor forma de provar o amor que sentem por eles. O problema é que nem sempre existe a correspondência e, por, às vezes, os rapazes se aproveitam da dedicação das namoradas para impor as regras do relacionamento. "Quando o namorado percebe que tem esse poder, ele começa a manipular de forma velada", explica Sônia Neri.

Gustavo A.

"O termômetro da relação é o próprio sentimento", diz; a terapeuta Sônia Neri

Para a educadora Bárbara Andrade, a submissão das garotas pode vir do medo da traição ou do abandono

'Ficar' para poder escolher melhor

Como o assunto "rolo-paquera-namoro" na adolescência parece mesmo não ter fim, o Zuêra resolveu conversar com mais uma pessoa que entende tudo do riscado. "As adolescentes tentam dominar a relação e, quando não conseguem, se submetem porque têm medo de ser abandonadas ou traídas", diz Bárbara Andrade sobre a filosofia amorosa dessas mulheres ainda em formação. Bárbara trabalha há 30 anos com educação e terapia para crianças e adolescentes.

É claro que a regra não se aplica a 100% das garotas, mas de uma coisa não dá para fugir: quando isso acontece, quase sempre a culpa é da falta de experiência. Quem se amarra numa relação muito séria logo de cara pode estar aumentando as chances de se comportar como uma jovem amélia. Mas entre os remédios para o problema está um que com certeza não deixa ninguém de cara feia. O bom e velho "ficar" pode ser uma santa solução.

"O "ficar" chegou justamente para que os jovens possam cuidar melhor de suas relações nessa etapa de transição", afirma a educadora. "É uma maneira de experimentar sem assumir compromisso; 'autorizá' as jovens mulheres a viverem suas experiências antes do grande encontro com o parceiro escolhido", explica a educadora.

Então, quem está achando que "ficar" já não tem mais graça, talvez deva repensar o caso. Os entendidos no assunto confirmam que namorar sem compromisso não tem nada de vulgar nem de ultrapassado o, melhor ainda, acaba sendo uma ótima oportunidade para eles e elas exercitarem a capacidade de escolha.

Sem se preocupar em adotar um modelo de comportamento, o legal é acompanhar as transformações que, pouco a pouco, os relacionamentos vêm sofrendo desde o tempo dos nossos avós. "A Amélia do companheiro Mário Lago não se encaixa mais hoje", diz Bárbara Andrade.

É não mesmo. Mas enquanto esse padrão de comportamento não sofre a transformação tão desejada, não custa nada encarar a coisa com tranqüilidade e otimismo. "É possível que a mulher possa, ao longo do tempo, assumir seu lado doce e intuitivo integrado à sua porção objetiva e segura, para ter a chance de estabelecer relações amorosas mais saudáveis", aposta Bárbara.

O jogo é ganha-ganha

Mas como a menina pode sacar que está tendo sua individualidade atropelada pelo companheiro, se sempre acaba rolando aquele lance de pedir com carinho e coisa e tal? "Não importa tanto o que eles dizem ou como dizem, o termômetro mais importante é o próprio sentimento", explica Sônia Neri.

E "Se o que ela está fazendo é contrário ao seu desejo, já está havendo renúncia", recomenda. E quem não carioca parou para pensar no assunto pode começar fazendo o teste de "sair da cena" e dar uma olhadinha no próprio relacionamento para ver se, por acaso, tem alguém adando uma de amélia.

Perceber que algo está errado no namoro não é o fim do mundo. Muito pelo contrário, é a chance de colocar os pingos nos 'is' e tornar a relação mais saudável e prazerosa para ambas as partes. E o segredo, para variar, está no diálogo. "É importante que as pessoas, mesmo apaixonadas, coloquem claramente suas expectativas, ainda que não as discutam logo", aconselha Sônia Neri.

Sem essa de achar que moças ou rapazes vieram ao mundo com um determinado papel a cumprir. O negócio é ser franco e colocar as cartas na mesa desde o início para superar as diferenças sem traumas quando elas aparecerem.

Definitivamente, a palavra-chave é negociação. Nada mais natural do que a menina querer agradar ao carinha que conquistou seu coração, certo? Certo, mas a coisa só estará equilibrada se ele estiver disposto a respeitar sua liberdade e também souber abrir mão de suas preferências de vez em quando.

É assim que pensa Ana Carolina Menezes, 18 anos. "Quando a gente vê que está rolando um sentimento, a gente deve começar, não a cobrar, mas a dividir", opina a estudante. "A relação tem de ser ganha-ganha", enfatiza a terapeuta Sônia Neri.